

PRIMEIRO DE MAIO

ORGANIZAÇÃO E

LUTA LIBERTADORA!

Há 104 anos, no dia 1º de maio de 1886, em Chicago (EUA), a AMERICAN FEDERATION OF LABOUR (AFL) organização anarco-sindicalista americana, convocou milhares de operários para uma grande manifestação em Haymarket Place, onde seria proclamada a jornada de trabalho de oito horas. Para ali acorreram quase 25 mil pessoas. No dia seguinte a cifra se duplicou, causando desespero para os policiais que, intimidavam aqueles que se dirigiam para as manifestações. Vários trabalhadores foram feridos pelos agentes, principalmente as costureiras que estavam em greve. No mesmo dia 2, 1400 operários da McCormick foram demitidos e passaram a protestar, também, contra os excessos da polícia. No dia 3, organizou-se uma grande manifestação de apoio à greve na McCormick, por volta das 16 hs, com comparecimento maciço. Por estar nas cercanias da empresa, e por ordens do chefe de polícia, a mando dos patrões, a manifestação é dissolvida a bala, com saldo de 6 mortos e 50 feridos. Foi convocada, então, para o dia 4, à noite, nova concentração em Haymarket Place, para se denunciar e protestar contra os crimes policiais. Nessa manifestação, a multidão chegava a 5 mil pessoas, e o ato transcorreu em ordem e sem contrariedades. Vários oradores se sucederam, inclusive com a presença do prefeito de Chicago. Já no final do ato, o chefe de polícia, à frente de 180 agentes, se dirigiu a

Haymarket, ordenando a dispersão da multidão. A polícia chegou fortemente armada, em atitude ameaçadora. Por ordem de um dos comandantes, o pelotão abriu fogo cerrado, abatendo de pronto 80 pessoas. A partir daí, muitos foram caçados e assassinados pelas escuras ruas da cidade. Jamais se obteve o número exato de mortos e feridos. Nos dias seguintes, vários operários foram presos, a imprensa operária, que contava com 25 máquinas foi calada com o seqüestro das impressoras. Os anarquistas, por serem a principal força entre os trabalhadores, foram acusados de terrorismo e

conspiração contra o estado e a propriedade privada. No dia 21 de junho, no tribunal de Cook, iniciou-se o julgamento de AUGUST SPIES, SAMUEL FIEDEN, LOUIS LINGG, ALBERT PARSONS, MICHAEL SCHWAB, GEORGE ENGEL, ADOLF FISHER e OSCAR NEEBE, reconhecidos anarquistas. Em 28 de agosto, o tribunal os declarou culpados e condenou-os à morte pela força, exceto NEEBE, condenado a 15 anos de prisão. Essa foi uma das maiores farsas jurídicas da história do movimento operário, o que causou uma onda internacional de protestos, com a reabilitação posterior e revisão dos processos. Em 20 de julho de 1889, o congresso internacional da A.I.T. (Associação Internacional dos Trabalhadores) instituiu o 1º de maio como data internacional de luta em homenagem aos mártires de Chicago.

1º de maio, dia de luto e luta.

-FRAÇÃO INSURGENTE ÁCRATA

-COLETIVO LIBERTÁRIO EDGAR LEUENROTH
(C.L.E.L.)

A.I.T.



A INTERNACIONAL

De pé ô vítimas da fome!
de pé famêricos da terra!
A ignea razão ruje e consome
a crosta bruta que a soterra!
Cortai o mal bem fundo.
De pé! De pé! Não mais senhores!
Se nada somos em tal mundo,
sejamos tudo, ô produtores!

Bem unidos façamos
nesta luta final REFRÃO
uma terra sem amos
a Internacional.

Messias, Deus, chefes supremos,
nada esperemos de nenhum!
Sejamos nós que conquistemos
a terra mão livre e comum!
Para não ter protestos vãos,
para sair deste antro estreito,
façamos nós por nossas mãos
tudo o que a nós diz respeito!

REFRÃO

Crime rico, a lei cobre.
O estado esmaga o oprimido:
não há direitos para o pobre,
ao rico tudo é permitido.
A opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres:
não mais deveres sem direitos,
não mais direitos sem deveres!

REFRÃO

Abomináveis na grandeza,
os reis da mina e da fornalha,
edificam a riqueza,
sobre o suor de quem trabalha.
Todo o produto de quem sua,
a corja rica o recolheu;
querendo que ela restitua,
o povo só quer o que é seu.

REFRÃO

Fomos de fumo embriagados!
Paz entre nós, guerra aos senhores!
Façamos greve de soldados:
somos irmãos trabalhadores.
Se a raça vil, cheia de galas,
nos quer a força lambais,
logo verá que as nossas balas
são para os nossos generais.

REFRÃO

Somos o povo dos ativos,
trabalhador forte e fecundo:
pertence a terra aos produtivos,
o parasita deixa o mundo!
O parasita que te nutres
do nosso sangue a cotejar,
se nos faltarem os abutres,
não deixa o sol de fulgurar.

PELA LIBERDADE E AUTOGESTÃO!

Mais uma vez a classe trabalhadora é agredida por um pacote, uma medida econômico coerciva, onde os conchavos do governo Collor e seus pares em ano de eleição, tentam tirar das promessas de palanque alguns puxa-votos da cartola. Vale lembrar que os partidos políticos foram os primeiros a terem sua grana liberada. Rabo preso com o eleitor? Os efeitos já são claramente perceptíveis: arrocho salarial, recessão, demissões em massa, subempregos, reduções reais de salário, aumento do custo de vida ("inflação zero"?). E os sindicatos, satélites de centrais sindicais, nem tão gerais (são duas) nem tão únicas, ou muito menos unidas e independentes (CGT & CGT, CUT, USI e Corrente Sindical Classista), o que tem feito? Quem tem sequer se manifestado, lutando pelos reais / interesses dos trabalhadores? De repente, até parece que o plano deu certo! Até parece que nestas fêrias coletivas, gentilmente cedidas, pelos patrões, os trabalhadores estão curtindo com suas famílias praias européias ou safaris na africa, ou ainda, modestamente fazendo comprinhas no shopping. Talvez apenas aqueles que mamam do imposto sindical vivam esta fantasia; eles os nossos "salvadores", eleitos ou auto-proclamados, que não poupam elogios e apoio ao plano (no máximo se omitem). Lembremo-nos que o sr. Magri (ministro do trabalho) foi presidente do sindicato dos eletricitários de São Paulo. Ou seja, a área sindical, que deveria estar acima, como força revolucionária, da geléia geral, que caracteriza cada vez mais o discurso político partidário, cada dia reproduz melhor, a massificação alienadora, sem distinção, transformando-se todos em sindicatos de resultado.

Diante deste quadro repulsivo, temos uma saída, resgatar o sindicalismo - revolucionário-libertário! E o que ele propõe:

- Mais retórica vazia? Não!!!
 - Mais palavras de ordem? Não!!!
 - Nós, anarco-sindicalistas continuamos querendo a emancipação total da classe trabalhadora, através do controle, por parte dos trabalhadores, dos meios de produção. Ou seja, nós trabalhadores queremos as fazendas, as fábricas, enfim tudo o que nos é devido e que covardemente os sindicatos oficiais, restos do regime facista, não tem a coragem de pleitear.
 - Nós anarco-sindicalistas propomos a auto-gestão, a gestão direta, as interações de cooperativas de consumo e produção, a valorização das relações humanas entre trabalhadores, a efetivação das comissões de fábrica. Ou seja, nós não queremos só salário, queremos nosso trabalho agora e já e sempre.
 - Exigimos em suma o fim do Estado, patrão e parasita mor.
 - A EMANCIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA É OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES.
 - POR UM 1º DE MAIO ONDE OS TRABALHADORES NÃO SE PRESTEM A FESTIVIDADES VAZIAS.
 - PELA AUTONOMIA SINDICAL.
 - PELA EXTINÇÃO DO IMPOSTO SINDICAL.
 - POR SINDICATOS AUTÔNOMOS E FEDERADOS.
 - POR UMA JORNADA DE 6 HS DE TRABALHO, TRABALHARMOS MENOS PARA TRABALHARMOS TODOS.
 - PELA EXTINÇÃO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO.
 - PELA EXTINÇÃO DO VOTO OBRIGATÓRIO.
 - POR SINDICATOS LIVRES E REVOLUCIONÁRIOS.
 - CONTRA O DOMÍNIO IMPERIALISTA DO FMI, USA, URSS, ONU, VATICANO,...
- Campinas, 1º de maio de 1.990.

**F.I.A. (FRAÇÃO INSURGENTE
À CRATA)**

**C.L.E.L. (COLETIVO LIBERTÁRIO
EDGAR LEVENROTH)**

CX. POSTAL: 1477

CAMPINAS
SP

CEP 13001

